**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**A REEXISTÊNCIA DO GÊNERO FEMININO E UM POUCO DA SUA REALIDADE NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

**Carla Georgia T. T. PINTO - UFPA[[1]](#footnote-1)**

**Marcely BORGES - UFPA[[2]](#footnote-2)**

**RESUMO**

Este artigo possui como objetivo principal investigar as representações sociais de três jovens surdas regularmente matriculadas em uma escola municipal na periferia de Belém-Pará, fazem de si, e como os impactos desses conceitos e ideias influenciam na constituição de suas identidades e, de modo especial, enfatizar a noção de feminismo que essas jovens possuem. A pesquisa possui a natureza qualitativa, construída e alicerçada na teoria das Representações Sociais e como os processos comunicacionais interferem na constituição do eu dessas jovens, ou seja, na forma como se concebem e compartilham simbologias importantes e profícuas de suas individualidades. No que diz respeito, aos conhecimentos teóricos desta pesquisa são fundamentados no campo da comunicação tendo como referência os conhecimentos gnosiológicos da surdez, do feminismo e das representações sociais. As reflexões finais elucidam os julgamentos que circundam nessas três jovens surdas e como são consolidadas em uma identidade pensada e apoiada na invisibilidade, segregação e discriminação que terceiros lhes conferem. Em contrapartida há em transformação nesta identidade que se encontra em recognição, com ares de empoderamento, assentada na consciência de suas particularidades e no reconhecimento delas.

**Palavras-chave:** Representações sociais; Instituição escolar pública; Jovens surdas; Feminismo; Preconceito.

**1. INTRODUÇÃO**

Durante um longo período, várias comunidades consideradas inferiores foram posicionadas à margem da sociedade, subalternizadas. Essas comunidades que, em concordância com a história, foram ignoradas, possuem uma narrativa de vida ainda mais desditosa, sobretudo em relação à representação do seu eu, visto que é doloroso se experimentar resistente, empoderado e envaidecido na presença de exclusão, discriminação, homofobia, machismo e outros contornos de diferenças.

O diferente foi considerado como anormal fundamentado em uma suposta trivialidade da cultura, da linguagem e da identidade diferente daquilo que foge dos ditos padrões de normalidade, aqui entendida como colonizadora. Neste sentido, o colonizador configurado e alicerçado no domínio do outro, e na discriminação concebeu o outro diferente e, a este coube uma produção rigorosa desenvolvida por intermédio de uma conexão constante: “O outro que foi colonizado nos parece um outro sem nenhuma outra temporalidade ou a outra temporalidade a não ser aquelas que lhe designamos de uma vez por todas” (SKLIAR, 2003, p. 121).

Sendo assim, a presente pesquisa possui como propósito principal investigar as representações sociais que três Jovens Surdas regularmente matriculadas em uma escola pública municipal da periferia de Belém-Pará, fazem de si, e as repercussões dessas representações na formação de suas identidades e, de modo particular, elucidar as noções de feminismo que essas três Jovens Surdas possuem. Em síntese, esta pesquisa procura compreender: Quais as representações sociais que seis Jovens Surdas fazem de si e como essas representações sociais contribuem na formação da sua identidade?

Esta pesquisa possui uma temática de extrema relevância e contemporânea, fornece contribuição teórica para pesquisas no campo da educomunicação, cooperando na compreensão do ser Mulher Surda e simultaneamente no que concerne ao empoderamento feminino e a magnitude desse enfrentamento para as suas realizações, com tal característica. Baseado no estado da arte da pesquisa, evidencia-se que este estudo ainda é pouco discutido na academia, a relevância da representação social dessas Jovens Surdas em uma escola municipal da periferia de Belém-Pará, fornece orientações direcionadas a auxiliar a comunidade surda, bem como, a partir dessas três Jovens Surdas, compreender a Mulher Surda como um ser independente, corajosa, sensível e que luta pelo fim da violência e com um inesgotável desejo de viver numa sociedade diferente.

**2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

No estudo das representações sociais acerca das três Jovens surdas, empregou-se a análise processual, elaborada por Moscovici (2015), Nesta pesquisa, utilizou-se os as concepções de ancoragens e objetivações vigentes nas falas das respectivas integrantes surdas, fundamentada em Trivinos (1987),na técnica da entrevista narrativa, e constituída em grupo, três Jovens Surdas regularmente matriculadas em uma escola pública localizada na periferia de Belém- Pará, que na ocasião falaram acerca da temática apresentada.

As entrevistas foram realizadas na respectiva escola, porém, acreditamos ser importante discutir antes a temática apresentando diversos vídeos, pode-se destacar: Mulheres surdas cobram políticas públicas de inclusão e de combate ao preconceito e à violência; Sou surda, Sou mulher; Encontro das mulheres surda de POA, esses vídeos estão disponíveis no Youtube. Deste modo, introduziu-se a discussão da legitimidade do ser mulher e ser surda, posteriormente, foram abordadas demandas a respeito dos vídeos.

Importante enfatizar que foram tomadas todas as providencias éticas, tais como: preservação da identidade das respectivas participantes da pesquisa, asseverou-se a discrição, a privacidade e o sigilo das informações coletadas. Decidiu-se pelo uso de nomes fictícios, que expressam força da natureza. Na organização e investigação dos dados, foram usadas técnicas da análise de conteúdos em conformidade com Bardin (2010, p. 38) em razão disso “[...] conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo da mensagem”. A técnica mais relevante empregada nesta análise de conteúdo foi a sistematização, em uma cinesia de especificação, distinção e reunião, buscando responder o âmago do propósito da pesquisa.

A ordenação da análise foi produzida tendo em vista alguns conjuntos analíticos, sustentados pelas afinidades dos conteúdos procedentes das entrevistas às orientações teóricas e indispensáveis concepções que interpelam a temática em pauta (OLIVEIRA; MOTA NETO, 2011), especificamente: Representação Social, Mulher Surda e Feminismo. No decurso do processamento de classificação, revelaram-se especificações analíticas emergentes, tais como: (a) Mulher Surda dentro da compreensão da invisibilidade ao seu protagonismo; (b) As representações sociais que as três Jovens Surdas fazem de si enquanto ser Mulher e (c) A compreensão do feminismo. Essas concepções alicerçadas por Oliveira e Mota Neto (2011, p. 164) ao refletir que: “[...] a partir das falas e dos significados atribuídos ao fenômeno estudado, podem ser construídas novas categorias de análise”

Este gênero comporta-se baseado na compreensão e pensamentos das integrantes no que concerne ao movimento feminista e a importância do espaço virtual para o empoderamento feminino. Visto que, movimento feminista opõem-se contra todas as matrizes de agressões as quais muitas mulheres são vítimas e, similarmente esforçam-se a procura da paridade de gêneros. O movimento feminista é um movimento plural, dado que no interior do feminismo erguem-se outras comunidades que se sistematizam fundamentadas nas suas demandas, práticas e ações.

Pode-se asseverar que as mídias sociais se tornaram um instrumento poderoso para conter os abusos hodiernos em relação a mulher. Essas exercem uma função extremamente relevante no estabelecimento do empoderamento feminino, uma vez que, com o crescimento da internet como ferramenta de comunicação, processou-se inúmeras transformações, entre elas podemos citar: sociais e culturais. Esse aparato instaura possibilidades para discussão de conteúdos, os quais não seriam discutidos pelos meios de comunicação consuetudinário.

Na tessitura dessa narrativa, observa-se que vários blogs, Youtube, sites, páginas no Facebook versam amplamente acerca dos mais diversificados assuntos, contribuindo com a propagação e o entendimento a respeito dos conteúdos expostos. Complementando, Seabra e Dusse (2017) asseveram que “[...] a partir dessa facilidade em encontrar novas informações, as pessoas se deparam com termos que não são vistos na mídia tradicional, como o feminismo” (SEABRA e DUSSE, 2017, p. 16). Nesta perspectiva, as mídias sociais contribuem revelando também o negacionismo no que se refere aos direitos da mulher surda, nos constrangimentos vivenciados por elas, particularmente por não fazerem uso da língua oral e por perceberem o mundo de uma forma diferente que os ouvintes. Por conseguinte, as mídias sociais podem cooperar com o feminismo, porquanto asseguram uma compreensão universal de suas numerosas tendências.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À guisa de conclusão, podemos afirmar que na contemporaneidade, não obstante, aos progressos, da história de lutas e realizações, ainda há muitas mulheres invisibilizadas que são excluídas, violentadas nas mais diversas formas. Este estudo é somente um pequena mostra em que a mulher surda se encontra em um contexto maior de vulnerabilidade sobretudo a diversos discursos opressores, uma vez que a imagem de desqualificação, inaptidão e incompetência determinada à mulher surda pela sociedade, até este momento se sobressai e influência poderosamente na existência.

Como podemos perceber para a mulher surda a potência da discriminação, segregação e exclusão ainda é maior. Como ir a uma delegacia fazer um boletim de ocorrência a fim de denunciar uma violência doméstica? Como fazer uma consulta de rotina com o ginecologista? Como dizer ao professor: “professor eu não entendi, o senhor pode repetir a explicação?

Precisamos sair desta zona de conforto, acreditando que existe inclusão no Brasil, que não há discriminação por ser mulher deficiente, relevante destacar a necessidade dos mesmos direitos que a mulher ouvinte possui a mulher surda também deve possuir, no entanto para esta ainda há muitos obstáculos a serem vencidos.

Políticas públicas direcionadas a comunicação em LIBRAS, precisam ser garantidas, visto que acessibilidade comunicacional é um direito e deve ser compreendida como valor e não como custo, respeitando a diferença linguística dessas mulheres, ou no caso, a presença efetiva de intérpretes nas diversas instituições sociais, em que hodiernamente também circulam mulheres surdas. Se faz necessário entendermos a importância do reconhecimento da LIBRAS como língua materna, e da mesma forma essa recognição torna-se um grande avanço para comunidade surda e essencial para o empoderamento da mulher surda, contribuindo na identificação da sua real importância, compreendendo seus direitos e deveres fundamentais para a promoção da igualdade de gênero e da inclusão social, livre das amarras do discurso pregado pelo capacitismo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MOSCOVICI. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5. ed. Petropólis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, I. A.; MOTA NETO, J. C. **A construção de categorias de análise na pesquisa em educação.** In: Marcondes, M. I; Oliveira, I. A.; Teixeira, E. (org.) Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação. Belém: EDUEPA, 2011. P. 167-186.

SEABRA, A. C. C.; DUSSE, F. **Feminismo e Redes sociais: um estudo sobre empoderamento pela internet.** Interfacis, V. 3, n. 1, p. 13-32, 2017. Disponível em: <http://faciaead.com.br/ojs/index.php/intrefacis/article/view/74>. Acesso em: 14 set. 2014

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse ai?** Rio de Janeiro: Dp&A, 2003.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, carlageogria24@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, marcelyborges.jorn@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)